



SE MOVENDO E APRENDENDO

Andressa Bandeira¹
Adrieli Regina Bandeira Bertei²

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

Este trabalho irá relatar as experiências e vivências obtidas com o desenvolvimento do projeto “Se movendo e aprendendo”, realizado junto a turma do Berçário II da Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente, Ajuricaba/RS.

“A criança na visão Piagetiana, é concebida como ser dinâmico, que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas, o que propicia a construção de conhecimentos por ele ressignificados; é algo construído de acordo com suas estruturas internas, algo que faz sentido para o sujeito-aprendiz. (PROENÇA, 2018, p.71)

Na Educação Infantil, o desenvolvimento da autonomia é um processo que se constrói de forma gradual, especialmente durante as brincadeiras. A atuação do educador é fundamental nesse percurso, pois a criança precisa sentir-se segura e confiante para tomar decisões e agir de forma independente. Isso favorece uma maior integração com o ambiente e amplia sua capacidade de enfrentar e solucionar situações do dia a dia. A pedagoga Emmi Pikler destaca a relevância da liberdade de movimento e da observação atenta do comportamento infantil, considerando que, ao longo de seu desenvolvimento, a criança se comunica e se expressa principalmente por meio do movimento.

“Uma criança que consegue algo por sua própria iniciativa e por seus próprios meios adquire uma classe de conhecimentos superior àquela que recebe a solução pronta.” (PIKLER apud FALK, 2016, p. 27)

[...] “os bebês são capazes de aprender a partir de si mesmos... principalmente quando são atraídos a realizar ações por meio de seus interesses, prevalecendo sua intencionalidade”. (FOCHI, 2015, p. 12).

¹ Andressa Bandeira- Professora Educação Infantil EMEI Pedacinho de Gente- andressa-bandeira-97@hotmail.

² Adrieli Regina Bandeira Bertei, Professora Educação Infantil e Coordenadora Pedagógica EMEI Pedacinho de Gente, adrielibertei30@gmail.com.



Brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. É durante esse momento que ela explora e desenvolve diversos sentidos, construindo aspectos importantes de sua personalidade, como fantasias, medos, desejos e criatividade. É por meio do brincar que a criança começa a conhecer e compreender o mundo ao seu redor, utilizando suas próprias experiências e saberes como ponto de partida para essas descobertas.

O brincar é um ato de descontração e de prazer realizado pelas crianças, sendo também o momento onde elas crescem intelectualmente, podendo assim liberar seus desejos, vontades e imaginação de como são as coisas que elas ainda não descobriram. Oliveira (2000) afirma que é livre o ato da prática do brincar enquanto se aprende.

“Brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

As crianças pequenas demonstram uma notável versatilidade, muitas vezes imperceptível ao olhar adulto, mesmo àqueles com escuta e observação apuradas. Elas apresentam múltiplas habilidades corporais, sendo capazes de andar, correr, escalar, pular e equilibrar-se com segurança — desde que tenham acesso a espaços que favoreçam essas experiências. É por meio do movimento, do brincar e das interações que as crianças constroem conhecimento, aplicam o que sabem em suas explorações e manifestam, de forma crescente, sua autonomia.

A autonomia infantil refere-se à capacidade, desenvolvida gradualmente, de fazer escolhas, tomar decisões e executar ações por iniciativa própria. Essa autonomia se forma em ambientes e espaços que promovem experiências significativas, permitindo à criança compreender a realidade à sua volta. Nessa vivência, ela exercita sua habilidade de decidir, dialogar com os outros, explorar o mundo e, assim, construir sua própria visão de mundo.

“O ambiente oferecido na Escola Infantil precisa ser compreendido como linguagem, que fala de acordo com as concepções que se tem de criança e de infância. Queremos uma criança ativa, criativa, capaz de envolver-se intensamente, então lhe oferecemos um espaço em que seja possível viver isto. A linguagem do espaço é forte e ao mesmo tempo um fator condicionante porque é analógica; ainda que seus códigos não sejam nítidos, ao vivê-lo é possível reconhecer suas limitações de diálogo com a natureza lúdica das crianças.”(RAMOS, 2023, p.13)

2. Procedimentos Metodológico

Como metodologia, o projeto foi desenvolvido através de ações planejadas para um grupo de crianças na faixa etária de 1 ano à 2 anos e 5 meses de idade, ações estas que foram estruturadas para que as crianças pudessem experienciar, vivenciar e desenvolver suas possibilidades corporais usando o suas habilidades e se desafiando em cada proposta.



Através de ações práticas, as crianças puderam explorar e perceber seu corpo, o espaço em que está inserida, através da ludicidade, das interações, brincadeiras, do contato com o natural, com o material estruturado e não estruturado, possibilitando assim o desenvolvimento de sua autonomia, sempre respeitando seus tempos e interesses no espaço em que está inserido.

3. Resultados e Discussões



A partir da organização e ambiência de espaços ricos em possibilidades, foi possível estimular a curiosidade das crianças e como consequência as levou a experienciar, explorar tais ambientes, os fazendo reconhecer-se como seres ativos e criativos, produtores de conhecimento.

[...] entendemos a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente, estimulando-a a participar, a construir e a ser protagonista em uma atitude participativa, que acontecerá na vida que partilha com o grupo. (HORN, 2017, p.24).

Reconhecendo que cada criança é singular e deve ser acolhida em sua individualidade, compreende-se que promover a autonomia não significa induzi-la a agir conforme expectativas externas, mas sim respeitar seu tempo, suas vontades, sua realidade e forma própria de ser. É essencial oferecer liberdade para que se expressem de maneira autêntica, vivenciando diferentes experiências que as ajudem a explorar e entender o mundo ao seu redor. O brincar, nesse contexto, representa uma preparação essencial, sendo parte do processo de crescimento e um importante impulso para o desenvolvimento cognitivo infantil.





Autonomia é sinônimo de realizar as tarefas independentes, ou seja, é a submissão voluntária do indivíduo a uma forma de disciplina, de conduta que ele próprio elabora e adapta à sua personalidade. Para Rousseau (1995) “a autonomia da criança consiste em deixá-la viver seu mundo infantil de forma natural, de forma livre, porém sem abrir mão de atender suas necessidades”. Para o autor, é essa compreensão que torna o indivíduo autônomo.

Para Freire, a autonomia é a condição humana do indivíduo que se reconhece como ser histórico e que é capaz de compreender e transformar a sua realidade. Segundo esse autor.

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 1996, p. 46).

O adulto necessita intervir em prol de ajudar a desenvolver a autonomia. Segundo Marafon.

[...] o trabalho a ser realizado com essa faixa etária deve tomar a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os ampliar, por meio de atividades que tenham significado concreto para a vida das crianças e que, concomitantemente, assegurem a aquisição de novos conhecimentos, bem como cumpram sua função de educar e cuidar (MARAFON, 2012, p. 128).



4. Conclusão

A autonomia representa um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois permite que ela faça escolhas conscientes, assuma responsabilidades e atue de maneira crítica e ética em diferentes situações da vida. Ao longo deste trabalho, compreendeu-se que ser autônomo não se resume a agir sozinho, mas envolve refletir sobre as próprias decisões, reconhecer seus limites e buscar, continuamente, o crescimento individual e coletivo. Observou-se também que a autonomia se desenvolve de forma progressiva e é influenciada por aspectos sociais, educacionais e culturais.

O projeto “Se movendo e aprendendo” no desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, foi e é trabalhado em sala de aula, ao trabalhar estes conceitos como instrumento



pedagógico, ficou visível a forma como cada criança em sua individualidade demonstra que sua autonomia vem sendo respeitada. Sendo assim cada parte, levando em consideração sua subjetividade e o seu tempo.

Este projeto evidencia a importância de utilizar o brincar como ferramenta fundamental no desenvolvimento infantil, destacando a autonomia como parte central desse processo. Através da exploração corporal em cada movimento, a criança desenvolve habilidades de memória, emoção e construção da própria identidade. O principal objetivo é proporcionar experiências de alegria e sensibilidade, fortalecendo a formação da personalidade de cada uma de forma positiva.

Dessa forma, torna-se indispensável que instituições, como a escola, incentivem o desenvolvimento da autonomia de maneira equilibrada — oferecendo suporte necessário, mas também espaço para que a criança conquiste sua independência e autoconfiança. Promover a autonomia, portanto, é colaborar para a formação de indivíduos mais livres, conscientes e preparados para lidar com os desafios da vida em sociedade, com respeito ao outro e a si mesmos.

5. Referências

FALK, Judith. Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler-Lóczy. São Paulo: Junqueira & Marin, 2016.

FOCHI, Paulo Sergio; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Pedagogia do Cotidiano na (e da) educação infantil; Educação- Brasil. I Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos Espaços da Escola Infantil; Penso Editora Ltda, 2017.

MARAFON, D. *Educação Infantil no Brasil: um percurso histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação) Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2012.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PROENÇA, Maria Alice. Prática Docente: a abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018.

RAMOS, Karine. Espaços do Sim: Confie no brincar dos bebês e crianças bem pequenas. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023.